



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

2024

ELABORAÇÃO:

Darcy da Silva Costa

Presidente da Associação Comunitária Sócio Cultural - CISARTE

Luciene Aparecida Inácio

Diretora administrativa da Associação Comunitária Sócio Cultural - CISARTE



CISARTE

Centro de Integração Social
pela Arte, Trabalho e Educação



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DO CISARTE - 2024

Responsáveis:

Presidente: Darcy da Silva Costa – Diretor-Presidente da Associação Comunitária Sócio Cultural – CISARTE e Coordenador Nacional do Movimento Nacional da População de Rua de São Paulo (MNPR-SP). Darcy vivenciou cerca de seis anos em situação de rua na cidade de São Paulo. Em 2013, iniciou sua atuação como participante de movimentos de luta social e por moradia.

Diretora Administrativa: Luciene Aparecida Inácio – Diretora Administrativa da Associação Comunitária Sócio Cultural – CISARTE, registrada no Conselho Regional de Administração (CRA-SP) sob o N° 14948. Luciene atuou como voluntária do CISARTE em 2019 e, desde 2020, exerce a função de Diretora Administrativa da instituição.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO GERAL DO CISARTE.....	7
2.1 Localização e estrutura.....	7
2.2 Objetivo geral	8
2.3 Metodologia de trabalho	8
2.4 Caracterização da instituição.....	9
2.4.1 Serviço social.....	10
2.4.2 Enfrentamento à desigualdade e exclusão social.....	10
2.4.3 Construção e/ou resgate da autonomia das pessoas em trajetória de rua	12
2.4.4 Luta por moradia digna	14
2.4.5 Redução de danos.....	15
2.4.6 Porta de saída através do trabalho e geração de renda.....	17
3. JUSTIFICATIVAS.....	19
4. PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS EM 2024	21
4.1 Resumo geral das atividades.....	21
4.2 Atividades detalhadas por eixo de atuação.....	22
4.2.1 Inclusão produtiva e educação.....	22
a) Cozinha-Escola.....	22
b) Mini Academia.....	25
c) Serigrafia.....	25
d) Inclusão Digital.....	27
e) Oficina de Línguas	27
f) Ateliê de costura	28
g) Oficina de Teatro	30
4.2.2 Saúde e bem-estar	31
a) Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS)	31
b) Salão de Beleza.....	32
c) Dentistas do Bem.....	33
4.2.3 Apoio jurídico e social	34
a) Serviço Social	34
b) Atendimento Jurídico.....	35
5. PARCERIAS E COLABORAÇÕES.....	39
5.1 Estágio	39

5.2 SEBRAE	41
5.3 Eventos	42
5.3.1 Encontro Nacional Pop Rua Jud	42
5.3.2 Natal CISARTE	43
5.3.3 II Encontro do Observatório do Trauma Psicopolítico	44
5.3.4 Participação em palestras e eventos científicos	47
5.4 Visitas recebidas em 2024	49
6. PESQUISAS E TRABALHO DE CAMPO	51
6.1 Pesquisas em nível de pós-graduação	51
6.2 Diagnóstico no Largo da Batata – Casa CISARTE	52
7. RESULTADOS	56
7.1 Comitê Pop Rua do município de São Paulo – SP	57
7.2 Ponto de Cultura	58
7.3 Reportagem	59
8 CONCLUSÃO	60
REFERÊNCIAS	61

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades realizadas pelo Centro de Inclusão Social pela Arte, Cultura, Trabalho e Educação (CISARTE) ao longo do ano de 2024, evidenciando os resultados alcançados, as parcerias firmadas e a importância das ações desenvolvidas para a População em Situação de Rua (PSR) em São Paulo. Através deste documento, busca-se fornecer uma visão clara e detalhada das ações, desafios e conquistas que marcaram o ano, reafirmando o compromisso da instituição com a promoção da dignidade e da autonomia para a PSR.

A estrutura deste relatório está organizada em diferentes seções que abrangem a apresentação da instituição, o seu objetivo e metodologia de trabalho, bem como a justificativa para sua existência e atuação contínua. Além disso, o documento detalha as atividades realizadas, destacando as iniciativas mais relevantes do ano de 2024, com ênfase naqueles que impactaram diretamente a PSR, além de refletir sobre os resultados obtidos em cada área de atuação.

O CISARTE, desde sua fundação, tem se dedicado ao apoio e acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social, oferecendo oportunidades de inclusão, cidadania e bem-estar. A instituição busca, por meio de suas ações, promover o resgate da identidade, a redução de danos, a garantia de direitos e a saída qualificada das ruas, sempre com uma abordagem humanizada e ética, tendo como principal missão a reintegração social e o resgate da autonomia dos atendidos.

Ao longo de 2024, o CISARTE manteve seu compromisso com as metodologias participativas e multidisciplinares, proporcionando uma gama de atividades e serviços que atendem às necessidades de saúde, educação, direitos humanos, assistência social, jurídica e qualificação profissional da PSR. Além disso, a instituição consolidou parcerias importantes com organizações e instituições públicas e privadas, que ampliaram sua capacidade de ação e potencializaram os resultados de seus projetos.

Neste relatório, também serão apresentadas as principais parcerias firmadas ao longo do ano, que contribuíram para a expansão dos serviços oferecidos. Tais parcerias refletem o fortalecimento da rede de apoio ao CISARTE e são essenciais para a continuidade do trabalho realizado, promovendo a sustentabilidade das ações e o atendimento cada vez mais amplo e eficaz.

Por fim, este relatório busca evidenciar a relevância do trabalho desenvolvido pelo CISARTE no contexto da assistência social e a importância de suas atividades para a melhoria da qualidade de vida da PSR. Ao final de 2024, é possível afirmar que a instituição cumpriu sua missão com sucesso, superando desafios e alcançando resultados expressivos, reforçando seu papel na sociedade como um agente transformador e essencial para a inclusão social da PSR.

2. APRESENTAÇÃO GERAL DO CISARTE

Esta seção reúne informações para a apresentação geral do CISARTE.

2.1 Localização e estrutura

O CISARTE é uma associação comunitária sociocultural, não governamental e sem fins lucrativos. Localiza-se embaixo do Viaduto Pedroso, em um espaço de aproximadamente 1.600 m², no bairro Bela Vista, nº 111, no centro da cidade de São Paulo. A Estação São Joaquim da Linha Azul do Metrô é seu principal ponto de referência. O atendimento ao público ocorre de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. A distribuição organizativa do CISARTE (Figura 1) é orbitada por missão, visão, valores, organização administrativa, gerência, serviços e parceiros.

Figura 1 - Distribuição organizativa do CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

2.2 Objetivo geral

O objetivo do CISARTE é proporcionar uma *porta de saída qualificada* para a PSR, utilizando metodologias participativas e multidisciplinares. Busca-se promover a reintegração social de forma digna, resgatando a autonomia dessas pessoas, com respeito, ética e transparência.

2.3 Metodologia de trabalho

O CISARTE utiliza metodologias participativas e multidisciplinares que preconizam um atendimento humanizado. As ações são desenvolvidas com base em quatro eixos principais: resgate da identidade, redução de danos, garantia de direitos e dignidade. Essas práticas estão alinhadas ao artigo 3º, parágrafo primeiro, da Lei nº 8.742/93, que dispõe sobre a assistência social e suas respectivas providências.

O público-alvo do CISARTE são pessoas em situação de rua, maiores de 18 anos. Para a execução dessas metodologias, diversas atividades são ofertadas, incluindo:

- Laboratório de informática (inclusão digital);
- Biblioteca;
- Serviço social;
- Ações de saúde com foco em Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS);
- Aulas de idiomas (inglês e japonês);
- Oficinas de panificação realizadas na cozinha-escola;
- Oficinas de cuidado com o corpo;
- Oficinas de serigrafia;
- Palestras;
- Massoterapia e tratamento dentário;
- Mini academia;
- Cantinho da beleza;
- Rodas de conversa, voltadas a conhecer melhor os frequentadores e trabalhar o potencial individual de cada um.

2.4 Caracterização da instituição

Como entidade de Assistência Social, o CISARTE está alinhado às principais leis, políticas e resoluções de sua categoria, com destaque para os princípios e diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei nº 8.742/1993, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), de 2004, no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e as Resoluções do Conselho Nacional da Assistência Social (CNAS), de nº 27/2011 e nº 16/2014. Com base nesses dispositivos legais, a entidade cumpre todos os requisitos necessários para ser reconhecida como *Entidade Beneficente de Assistência Social*.

O CISARTE foi formalmente criado em 10 de julho de 2020, embora, desde 2016, já atuasse como um espaço destinado ao atendimento de mais de 170 frequentadores diários. Este local, anteriormente, funcionava como um albergue¹, instituição de acolhimento institucional voltado para a PSR. Com o passar do tempo, foi sendo transformado em um espaço com a missão de promover acolhimento, atenção, cuidado em liberdade e redução de danos, pautando-se em metodologias participativas e inclusivas.

Nesse espaço, também está localizada a sede do Movimento Nacional da População de Rua (MNPR). Além disso, são realizadas atividades como reuniões do movimento de moradia, conhecidas como *Fala Rua*², e ações voltadas ao enfrentamento do racismo, à garantia de direitos e à formação política. Essas iniciativas têm como objetivo principal favorecer a autonomia e fortalecer a percepção das pessoas em situação de rua como sujeitos de direitos.

Ao longo dos anos, o CISARTE articulou ações multidisciplinares entre instituições públicas, organizações sociais e a sociedade civil, buscando afirmar e conquistar direitos para essa população. Apesar disso, a sustentabilidade das atividades realizadas enfrenta desafios constantes e depende de apoio contínuo para sua manutenção. Por essa razão, a instituição mantém articulação permanente com

¹ São serviços da rede socioassistencial para acolher pessoas em situação de rua, oferecendo vagas fixas ou pernoite, além de diversos serviços para atender às necessidades básicas diárias.

² Todo primeiro sábado de cada mês, o espaço é aberto para a atividade do Fala Rua – um encontro de militantes do MNPR-SP para discussão de temas relacionados ao cotidiano das pessoas que vivem em situação de rua, com foco em políticas públicas, articulações políticas e ativismo.

as políticas públicas nos âmbitos federal, estadual e municipal, priorizando ações de mobilização e projetos em parceria com movimentos representativos da PSR.

A combinação de excelência e simplicidade no enfrentamento das complexidades da exclusão social consolidou o CISARTE como uma associação sem fins lucrativos de relevância nacional e internacional. A entidade também se dedica a preservar a memória histórica dos movimentos de luta por moradia na cidade, seja por meio da organização de arquivos documentais, seja pela promoção de espaços de articulação e organização. Dessa forma, o CISARTE promove encontros que fortalecem as lutas dessa população frequentemente invisibilizada.

Trata-se de um espaço de portas abertas, acessível sem a necessidade de agendamento prévio ou encaminhamento formal, voltado especialmente para pessoas em situação de rua. Suas ações priorizam pautas como acolhimento, garantia de direitos, luta contra a exclusão social e promoção da autonomia dos atendidos, oferecendo suporte para que reconstruam suas trajetórias de vida. A seguir, são apresentadas as frentes de ações.

2.4.1 Serviço social

O Serviço Social tem como função auxiliar as pessoas a resolverem problemas, fortalecer vínculos familiares e comunitários, além de prevenir situações de risco. Suas atribuições incluem orientar as pessoas sobre seus direitos, estimular o acesso a serviços e recursos sociais, mediar conflitos interpessoais e encaminhar para políticas públicas e direitos relacionados à saúde física e mental, pobreza, abuso de substâncias, violência doméstica, entre outros. Além disso, o assistente social tem como objetivo desenvolver potencialidades, incentivar a participação dos usuários e promover a reflexão sobre suas condições de vida, contribuindo para que a PSR fortaleça suas capacidades de alcançar melhores condições de existência.

2.4.2 Enfrentamento à desigualdade e exclusão social

Dados produzidos pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, da Universidade Federal de Minas Gerais

(OBPopRua/POLOS-UFMG), disponíveis no site do Observatório Nacional, indicam que há atualmente quase 310 mil pessoas em situação de rua no Brasil, segundo registros do Cadastro Único (CadÚnico) do Governo Federal.

O período da redemocratização no Brasil, especialmente entre as décadas de 1980 e 1990, consolidou um sistema político democrático em várias instâncias, como o voto universal e o sistema pluripartidário (Kowarick, 2009). No entanto, como apontado por Kowarick (2009), esse processo não resultou na efetiva garantia dos direitos civis, deixando o país em uma situação de alta vulnerabilidade em relação aos direitos básicos, perpetuando um histórico de desigualdades e exclusão social.

Segundo Kohara e Comarú (2023), o desenvolvimento econômico brasileiro tem sido pautado por práticas voltadas à acumulação de capital, gerando desigualdades socioeconômicas enraizadas. Nesse interim, a urbanização ocorreu sem o devido acesso a serviços públicos essenciais para grupos sociais vulnerabilizados, como moradia, saúde e educação, o que resultou na formação de grandes áreas de pobreza caracterizadas como *desenvolvimento moderno do atraso*. Além disso, como destacam Segato (2021) e Gonzalez (1984), o modelo de desenvolvimento do Estado moderno é sustentado por discursos e instrumentos coloniais, marcados pelo racismo e pela reprodução de hierarquias baseadas em marcadores sociais, que (re)produzem processos de exclusão social.

O enfrentamento da desigualdade e exclusão social, entendidos como expressões da questão social³, conforme Silva Telles (1996), abrange a dificuldade em expandir e consolidar os direitos de cidadania (Kowarick, 2009). Isso se reflete no déficit de políticas sociais e na estigmatização de pessoas em situação de rua, muitas vezes vistas como *criminosas* ou *vagabundas*. Kohara e Comarú (2023) identificam estigmas atribuídos à população de rua, como *descartáveis*, *indesejáveis urbanos* e *desprezíveis*, destacando a necessidade de políticas públicas inclusivas que superem esses preconceitos.

Nesse contexto, o CISARTE mobiliza e integra políticas públicas municipais considerando as especificidades socioeconômicas, do mercado de trabalho e da falta de acesso à moradia. O apoio da sociedade civil organizada e de instituições de ensino

³ Termo utilizado para demarcar as contradições na sociedade capitalista originadas na contradição primordial (capital – trabalho), em que exploração, opressão e desigualdade são necessárias à manutenção e sobrevivência desse modelo de sociabilidade (Leite Junior, 2024).

superior é fundamental para o desenvolvimento humano, promovendo cidadania por meio de ações nos eixos de moradia, arte e cultura, geração de trabalho e renda, educação e saúde.

2.4.3 Construção e/ou resgate da autonomia das pessoas em trajetória de rua

A construção ou resgate da autonomia das pessoas em trajetória de rua envolve desconstruir a ideia capitalista de que o trabalho é a única via de ascensão social, contrapondo-se à realidade da escassez de empregos formais e às altas exigências de escolaridade e documentação, que frequentemente excluem essas pessoas.

Embora o trabalho seja essencial, é necessário garantir que ele não ocorra em condições de exploração ou violação de direitos trabalhistas. Dessa forma, torna-se imprescindível conscientizar a população em situação de rua sobre seus direitos, promovendo sua transformação como agentes de mudança na construção de sua autonomia.

Esse processo dialógico envolve o acesso a políticas públicas que possibilitem a saída das ruas a longo prazo. A priorização de atividades como oficinas de arte, informática, leitura, cursos de curta duração e línguas também é essencial para o acolhimento social.

No CISARTE, uma das iniciativas voltadas ao resgate da autonomia é a *Loja da Rua* (Figuras 2 e 3). Esse espaço oferece artigos de vestuário a preços simbólicos para pessoas em situação de vulnerabilidade social, permitindo que escolham as peças, utilizem provadores e realizem compras com seus próprios recursos. Essa ação contribui para a autoestima e a reinserção social, sendo um exemplo de promoção da autonomia da PSR.

Figura 2 - Vista panorâmica da Loja da Rua



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 3 - Vista panorâmica da Loja da Rua



Fonte: arquivo pessoal.

2.4.4 Luta por moradia digna

Segundo dados do OBPoRua/POLOS-UFMG (2024), a população em situação de rua no Brasil é estimada em aproximadamente 310 mil pessoas. Esses números baseiam-se em dados do Censo SUAS, bem como nas taxas de pobreza e urbanização dos municípios. No entanto, persiste a exclusão da PSR nos levantamentos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), devido ao critério de coleta de dados baseados em domicílios. Esse cenário reflete a ausência de dados precisos e a subnotificação, perpetuando desigualdades históricas e estruturais.

Como aponta Maricato (1996), o processo de urbanização no Brasil foi acelerado e concentrado, frustrando expectativas de superação dessa realidade. Desde o início do século XX, altos índices de pessoas em situação de rua já eram evidentes nos centros urbanos, submetidos a práticas de assistencialismo caritativo e repressões por agentes estatais (Kohara & Comarú, 2023). Nesse contexto, a moradia não era priorizada: Villaça (1986) destacou que as dimensões estruturais do desenvolvimento urbano brasileiro eram incompatíveis com o acesso à habitação devido à vinculação à terra, à mercantilização da propriedade privada e à lógica de produção e consumo.

Nas décadas seguintes, a PSR passou a se mobilizar em torno da moradia e do trabalho como bases para sair das ruas. Essas demandas ganharam visibilidade por meio das ocupações de imóveis abandonados nos centros urbanos. Em 1988, a PSR tornou-se Paula de políticas públicas no município de São Paulo, incluindo o primeiro censo específico dessa população e a realização de trabalhos inéditos que tiveram a moradia como eixo central (Rosa, 2006; Kohara & Comarú, 2023).

O *Massacre da Praça da Sé*, em 2004, foi um marco para a criação do MNPR, que buscou ampliar as mobilizações e garantir maior representação coletiva (De Lucca, 2016). Em 2009, a instituição da Política Nacional da População em Situação de Rua (PNPSR) consolidou avanços legais e dispositivos voltados à garantia de direitos.

Apesar dessas conquistas, a moradia digna permanece um desafio. As políticas habitacionais previstas pela PNPSR (Brasil, 2009) têm sido pontuais, sem priorização

efetiva da PSR, como evidenciado pelos dados iniciais deste tópico (Kohara & Comarú, 2023). Em São Paulo, movimentos por moradia seguem uma trajetória histórica de luta, com redes compostas por organizações que buscam ações coordenadas em prol de seus objetivos.

Desde sua fundação em 2016, o CISARTE, em parceria com o MNPR, tem atuado em duas frentes principais: (1) participação institucional, especialmente no Conselho Municipal de Habitação, e (2) promoção do direito de morar no centro da cidade, com a luta e reivindicação pelo *Programa Moradia Primeiro*. Essas ações reforçam a luta pela conscientização pública sobre a moradia como um direito fundamental e uma base para a promoção da cidadania.

2.4.5 Redução de danos

A situação de rua é marcada por graves violações de direitos humanos, envolvendo precariedade, pobreza multidimensional e extrema vulnerabilidade. Nesse contexto, o uso abusivo de álcool e outras drogas adquire múltiplos sentidos e significados, podendo emergir como estratégia de sobrevivência às mazelas da rua, sendo também uma ferramenta de criação de vínculos sociais e ocupação territorial (Londero et al., 2014; Santiago & Santos, 2019; Silva et al., 2018; Souza et al., 2017).

A redução de danos surge como abordagem que busca o cuidado compartilhado, reconhecendo que pessoas em situação de dependência química nem sempre desejam ou conseguem interromper o uso de substâncias. Assim, são implementadas estratégias para minimizar riscos e agravos à saúde, como a disseminação de informações sobre o consumo seguro, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) por meio de insumos, e desestímulo ao compartilhamento de seringas e outros instrumentos de uso (Brasil, 2005).

O CISARTE oferece um espaço que promove atividades voltadas à autorregulação do uso de substâncias psicoativas, sem priorizar a abstenção, considerada ineficaz para muitos casos. Rodas de conversa, que abordam a complexidade do uso abusivo, têm se mostrado eficazes na promoção da cidadania e dignidade, permitindo que os participantes desenvolvam maior consciência sobre sua

condição. Além disso, o CISARTE disponibiliza preservativos e materiais informativos sobre prevenção de ISTs, fornecidos pela prefeitura (Figura 4).

Figura 4 - Roda de conversa e folder informativo de prevenção a ISTs



Fonte: arquivo pessoal.

Em parceria com o programa Consultório na Rua (CnR), são realizados atendimentos quinzenais, incluindo orientações, encaminhamentos, testes rápidos (HIV, tuberculose, hepatite, entre outros) e distribuição de itens básicos, como absorventes e kits de higiene. Essas ações refletem a importância da articulação entre saúde, cidadania e redução de danos como estratégias fundamentais para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida da PSR (Figura 5).

Figura 5 - Atendimento da equipe do CnR no CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

2.4.6 Porta de saída através do trabalho e geração de renda

Conforme abordado no tópico anterior, a moradia foi um elemento central nas trajetórias de organização e luta dos coletivos citados, precedendo a formalização da PSR como pauta de políticas públicas. Em paralelo, o trabalho também era considerado essencial: segundo Kohara e Comarú (2023), desde aquele período, a moradia e o trabalho já eram percebidos como *portas de saída*. Um exemplo marcante foi a criação da primeira Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Brasil, a Coopamare, em 1989. Essa iniciativa surgiu da organização de coletivos para enfrentar as condições exploratórias impostas pelos donos de depósitos, que intermediavam a venda dos materiais recicláveis. Levantamentos indicam que, nesse contexto, mais de 80 pessoas deixaram as ruas graças à experiência de organização coletiva.

Na análise de políticas públicas que oferecem ações relacionadas ao acesso à moradia e ao trabalho, Lanfranchi (2020) introduz a noção de *porta de saída*. Esse conceito se contrapõe à predominância de *mecanismos de tutela* e ao *paternalismo* frequentemente presentes nos instrumentos de assistência social, embora reconheça a relevância dessas práticas como conquistas históricas dos movimentos sociais e coletivos organizados.

O CISARTE, por sua vez, teve suas origens nas lutas por melhores condições de vida para a PSR. Nesse contexto, busca atuar como referência na construção de um novo paradigma de trabalho, com ênfase na autonomia e na inclusão dessa população. Suas ações visam acolher, capacitar, profissionalizar e criar oportunidades concretas de geração de renda, considerando as potencialidades individuais, contribuindo para o fortalecimento da dignidade e cidadania das pessoas em situação de rua.

3. JUSTIFICATIVAS

As contradições sociais existentes no Brasil são marcadas por desigualdades históricas que afetam a população de maneira dinâmica, frequentemente resultando no acúmulo de vulnerabilidades que tornam esse cenário ainda mais complexo. É nesse contexto que o CISARTE se insere, desde sua criação, manutenção e sustentabilidade, fundamentado na defesa incondicional da luta por democracia, igualdade, inclusão, direitos humanos e equidade entre as pessoas em situação de vulnerabilidade e a sociedade civil.

Historicamente, as ações do CISARTE têm como base o acolhimento e a inclusão da PSR por meio de iniciativas relacionadas à educação, arte, saúde e pertencimento, que são eixos fundamentais para o processo de autonomia e liberdade. Entretanto, São Paulo, uma das cidades mais populosas do Brasil, é marcada por grandes contrastes, onde a opulência convive cotidianamente com a miséria absoluta. Ao mesmo tempo em que concentra as maiores riquezas do país, a cidade apresenta condições que precarizam a existência, como fome, ausência de moradia digna e infraestrutura, dificuldades na obtenção de documentação, desemprego e altos índices de violência urbana.

A diversidade e as adversidades enfrentadas nas ruas evidenciam a necessidade de organização desse grupo populacional, composto majoritariamente por homens negros, desempregados ou ocupados em trabalhos informais (IPEA, 2020). Essa realidade levou os movimentos sociais a adotar um olhar coletivo para enfrentar os desafios cotidianos da PSR, desenvolvendo propostas baseadas em medidas protetivas formuladas com a participação ativa das próprias pessoas em situação de rua. O CISARTE é fruto dessa organização em torno de pautas fundamentais, construídas por meio de trocas de experiências, solidariedade, resiliência e o desenvolvimento de competências coletivas.

Desde sua inauguração em 2016, o CISARTE enfrentou inúmeros desafios para se manter em funcionamento. Com o apoio de diversos parceiros comprometidos com essas pautas de luta, a instituição conseguiu manter suas portas abertas para acolher a PSR, preparando e cuidando dos espaços para oferecer conforto e acolhimento. Nesse contexto, é crucial reconhecer como o processo de dominação

capitalista, caracterizado pela globalização, explora e exclui as pessoas vulneráveis, privando-as de seus direitos fundamentais e submetendo-as a uma vida miserável. Essa realidade reflete uma necropolítica exterminativa que contraria os princípios estabelecidos pelos códigos de direitos humanos.

A efetividade dos direitos humanos em qualquer sociedade deve ser avaliada em função das condições concretas vividas pelas pessoas incluídas nela. Do contrário, esses direitos podem se transformar em sustentáculos da exploração, parcialidade ou mecanismos de controle social discriminatórios, perpetuando um ciclo perverso de exclusão e extermínio, muitas vezes gerado pelas tensões entre o Estado e a sociedade.

As violações de direitos humanos básicos são frequentemente evidentes nas vidas das pessoas em situação de rua, inclusive nos serviços e órgãos destinados ao seu cuidado, onde são comumente expostas a violências praticadas pelos próprios trabalhadores desses espaços. Em estudo realizado com pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, Leite Junior (2024) destaca que essa população é exposta diuturnamente a situações de preconceito e humilhação social, bem como variadas formas de violência. Essas histórias vivas que habitam as ruas exigem que, junto com elas, se construa uma trajetória de inclusão e visibilidade, rompendo com o lugar de descartáveis e invisíveis, para que possam fazer parte ativa da cidade, com direitos garantidos e livres de práticas assistencialistas ou de caridade.

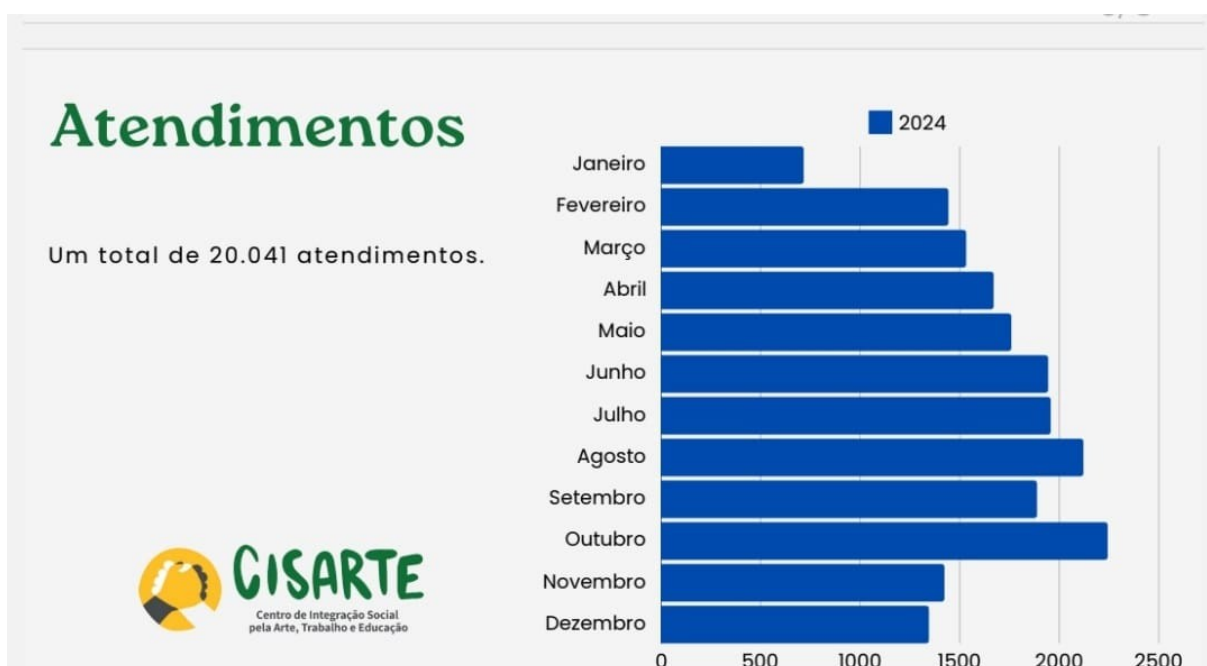
A formação política cidadã é indispensável, e o CISARTE desempenha historicamente um papel importante nesse processo, articulando-se com movimentos sociais para conscientizar sobre a importância da participação organizada das pessoas em situação de rua. Essa organização e participação civil são estratégias fundamentais para a formulação e implementação de propostas democráticas que visam à real garantia e conquista de direitos coletivos.

4. PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS EM 2024

4.1 Resumo geral das atividades

Em 2024, um total de 20.041 pessoas em situação de rua foram atendidas pelo CISARTE (Figura 6).

Figura 6 - Atendimentos realizados no CISARTE em 2024



Fonte: arquivo pessoal.

Entre as principais atividades realizadas, destacam-se:

- Desenvolvimento da potencialidade da PSR;
- Orientações, informações, encaminhamentos, capacitação e profissionalização;
- Aulas de culinária na Cozinha-Escola;
- Mini academia;
- Biblioteca;
- Atendimento odontológico;
- Sala de inclusão digital;
- Atelier de costura e serigrafia;

- Teatro;
- Loja da Rua;
- Atendimento jurídico e psicológico;
- Palestras;
- Práticas Integrativas Complementares de Saúde (PICS);
- Rodas de conversa, entre outras atividades.

4.2 Atividades detalhadas por eixo de atuação

4.2.1 Inclusão produtiva e educação

a) Cozinha-Escola

A Cozinha-Escola é um espaço dedicado ao desenvolvimento de oficinas na área de culinária, com aulas que abordam diversos temas, como segurança alimentar, segurança do trabalho, produção de alimentos, panificação, preparo de bolos e doces, boas práticas na manipulação de alimentos, entre outros tópicos relacionados à área de segurança alimentar. O modelo de Cozinha-Escola do CISARTE é participativo, permitindo que os alunos aprendam na prática a arte de cozinhar. As aulas são ministradas por uma técnica de nutrição e acompanhadas por um nutricionista (Figuras 7 e 8).

Durante as atividades, os alunos desenvolvem habilidades como o compartilhamento de experiências e aprendem sobre comidas típicas de diferentes regiões, conhecendo a cultura e a história das origens de cada prato. Essas práticas, que aguçam a memória afetiva alimentar, fortalecem vínculos e resgatam memórias afetivas, estimuladas pelo cheiro, sabor e preparo de pratos típicos de suas regiões. Essas experiências demonstram ser poderosos instrumentos de resgate da dignidade e de reaproximação de laços familiares e afetivos.

No ano de 2024, foram servidas mais de 5.800 refeições pela Cozinha-Escola. Nos dois últimos meses do ano, o CISARTE, em parceria com o programa Cozinha-Solidária e com o apoio da INDESC, serviu 1.740 refeições (Figura 9). Apesar dessas conquistas e do apoio recebido, a Cozinha-Escola enfrenta dificuldades,

principalmente para garantir a aquisição de proteínas (carne, frango, peixe, ovos) e de verduras e legumes, devido ao alto custo desses itens.

Figura 7 - Aula de panificação na Cozinha-Escola CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 8 - Preparação de alimentos na Cozinha-Escola CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 9 - Refeições servidas entre novembro e dezembro de 2024

IDENTIFICADOR: CS015482 COZINHA: COZINHA SABOR E VIDA ENDEREÇO: Rua Pedroso, 111, Viaduto Pedroso, Bela Vista, São Paulo, SP	
PERÍODO: 25/11/2024 a 24/12/2024 QUANTIDADE DE REFEIÇÕES PREVISTAS: 900 QUANTIDADE DE REFEIÇÕES EFETIVAMENTE SERVIDAS: 1.740	
DIAS	Quantidade de refeições servidas
26/11/2024	150
27/11/2024	130
28/11/2024	130
03/12/2024	150
04/12/2024	100
05/12/2024	160
10/12/2024	160
11/12/2024	160
12/12/2024	140
17/12/2024	140
18/12/2024	320
26/11/2024	150
27/11/2024	130
28/11/2024	130
03/12/2024	150
04/12/2024	100
05/12/2024	160
10/12/2024	160
11/12/2024	160
12/12/2024	140
17/12/2024	140
18/12/2024	320
TOTAL	1.740

MATRIZ
Rua da Saúde, 91 • Vl. Vianelo • Jundiaí - SP
CEP: 13207-010 • Fone: (11) 2136-6520

FILIAIS
Barra Funda: Rua do Bosque, 1234 - salas 05 e 06 • Barra Funda • São Paulo - SP
CEP: 02.310-000 • Telefone: (11) 2528-7932- Ramal 6525 / (11) 2528-7932
Cidade Dutra: Rua Anibal dos Anjos Carvalho, 47 e 51 • Cidade Dutra • São Paulo - SP
CEP: 04.810-050 • Telefone: (11) 2136-6520 - Ramal 6538

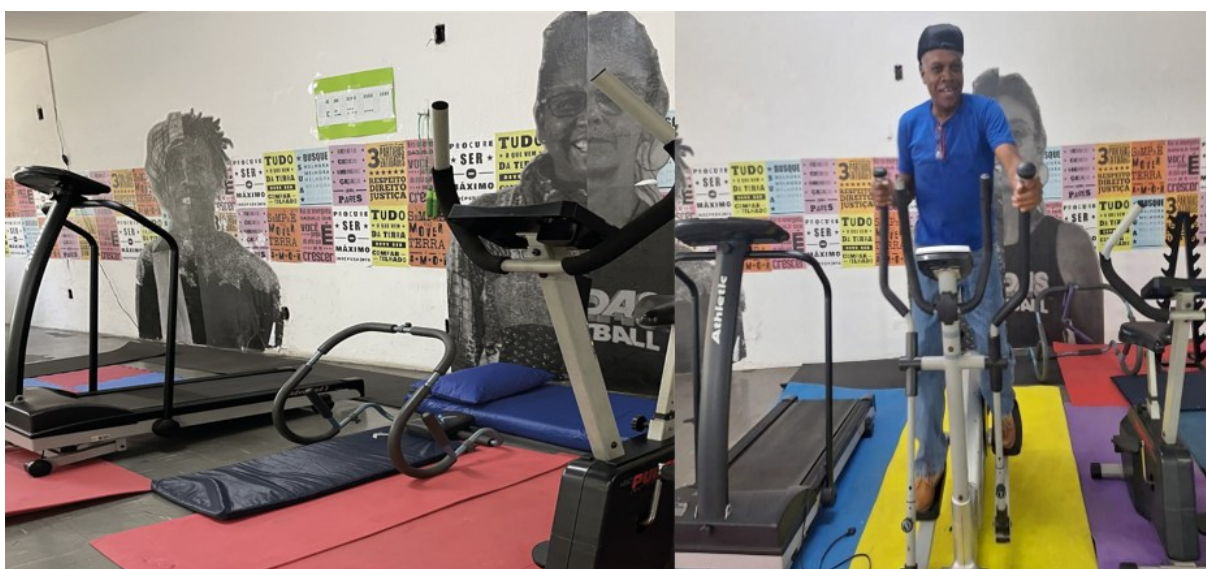


Fonte: arquivo pessoal.

b) Mini Academia

O CISARTE conta com uma mini-academia onde os frequentadores podem utilizar os equipamentos para realizar diversos exercícios. A prática de exercícios físicos traz diversos benefícios para a saúde, auxiliando na redução de danos, no cuidado com o corpo e no fortalecimento da autoestima. A mini-academia funciona de terça a sexta-feira, no mesmo horário de funcionamento do espaço (Figura 10).

Figura 10 – Vista parcial da Mini-academia Cisarte



Fonte: arquivo pessoal.

c) Serigrafia

O Estúdio de Serigrafia do CISARTE oferece oficinas de aprendizado voltadas para a aplicação de estampas em camisetas, bonés, moletons, panos de prato, entre outros itens. As oficinas são realizadas de forma artesanal, permitindo que os alunos aprendam técnicas de estamparia. Essa atividade contribui para a redução de danos, incentiva a economia solidária e promove a geração de renda.

Em 2024, foram produzidas 1.600 estampas em camisetas, das quais 1.300 foram encomendadas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e pela ONG Human Day (Figuras 11 e 12).

Figura 11 - Produção no Estúdio de Serigrafia do CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 12 - Produção no Estúdio de Serigrafia do CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

d) Inclusão Digital

O espaço conta com 12 computadores e tem como objetivo, além de oferecer ensino básico sobre o uso do computador e acesso à internet de forma personalizada, atender às dúvidas individuais dos alunos, compartilhando essas questões com todos. O espaço também funciona como um ponto de conexão, permitindo que muitos mantenham contato com familiares e amigos (Figura 13).

Figura 13 - Espaço de inclusão digital CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

e) Oficina de Línguas

No CISARTE também são oferecidos cursos de línguas, cujas aulas ocorrem na biblioteca, um espaço que dispõe de diversos exemplares de estudos generalistas, permitindo que os frequentadores aprofundem seus conhecimentos e se preparem para concursos e provas diversas.

Atualmente, há aulas de inglês, ministradas às terças e quintas-feiras, e de japonês, realizadas às quartas-feiras. Em outubro, foi promovida uma oficina de Tupi, conduzida por Vera Lúcia, turismóloga da cidade de São Paulo. Todas as aulas são ministradas por voluntários e frequentadores da instituição, de forma voluntária, com foco na troca de experiências e no desenvolvimento da proficiência (Figura 14).

Figura 14 – Oficinas de línguas no CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

f) Ateliê de costura

O Ateliê de Costura do CISARTE conta com cinco máquinas de costura domésticas, uma overlock semi-industrial e uma máquina de costura reta semi-industrial. O espaço tem como finalidade o ensino da arte de costura, tricô, crochê, bordado e outras técnicas, preparando os frequentadores para oportunidades de trabalho, além de estimular a criatividade, a paciência e a coordenação motora.

No ano de 2024, foram confeccionados 300 eco-bags, 60 tapetes de crochê, 50 toalhinhas de centro de mesa e 20 almofadas para o espaço CISARTE (Figuras 15 e 16).

Figura 15 - Produções no Ateliê de Costura do CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 16 - Produções no Ateliê de Costura do CISARTE



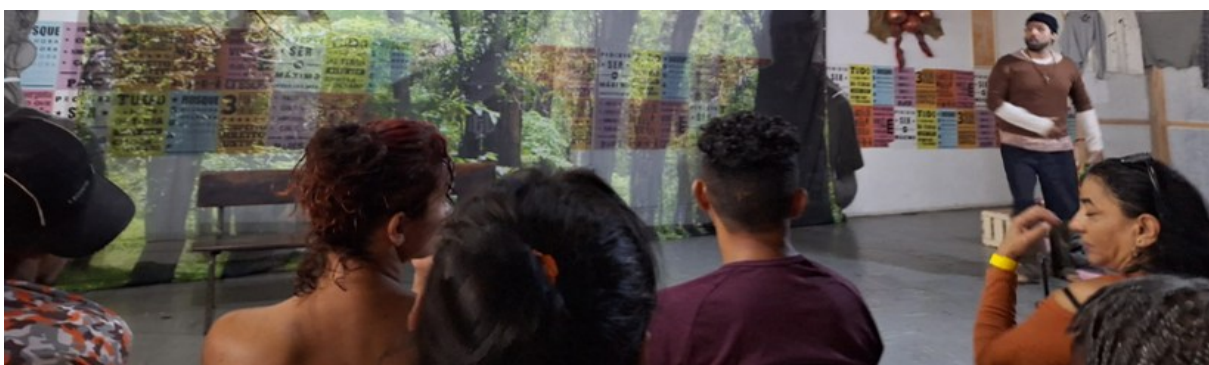
Fonte: arquivo pessoal.

g) Oficina de Teatro

A Oficina de Teatro CISARTE tem como objetivo identificar talentos e realizar atividades que auxiliem os participantes no desenvolvimento emocional e na redução de danos. Por meio de ensaios, exercícios de movimento corporal, jogos teatrais, exercícios de respiração, consciência corporal, improvisação, confecção de figurinos e outras práticas, busca-se promover o autoconhecimento e a expressão criativa.

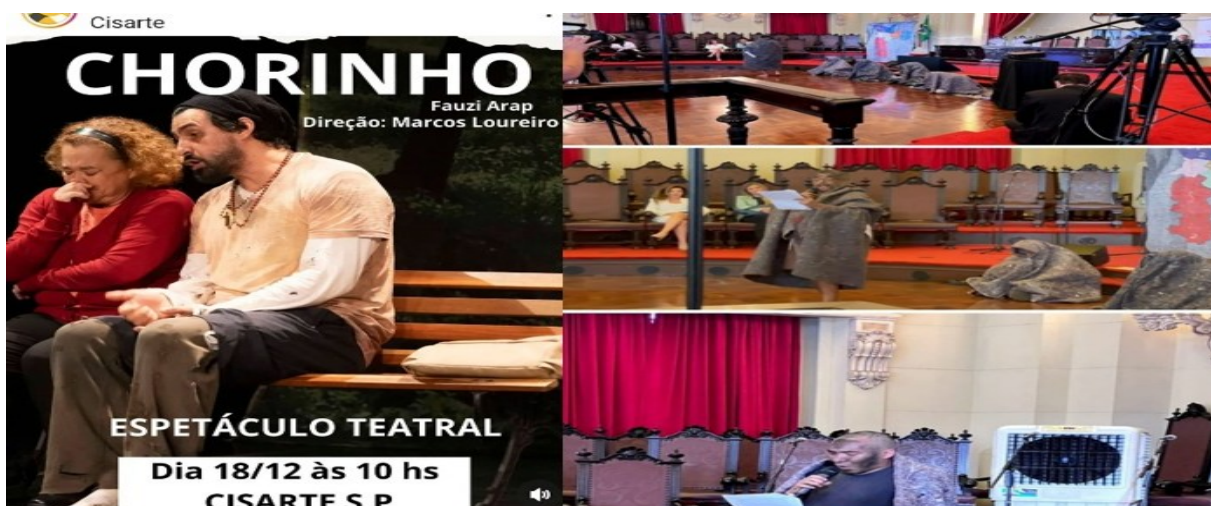
A oficina fomenta o uso do teatro como uma metodologia pedagógica que facilita o diálogo entre os participantes e temas complexos, como cidadania, ética e política. O objetivo é formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capacitando-os a intervir de maneira coletiva na sociedade (Figuras 17 e 18).

Figura 17 - Oficina de teatro CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 18 - Teatro CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

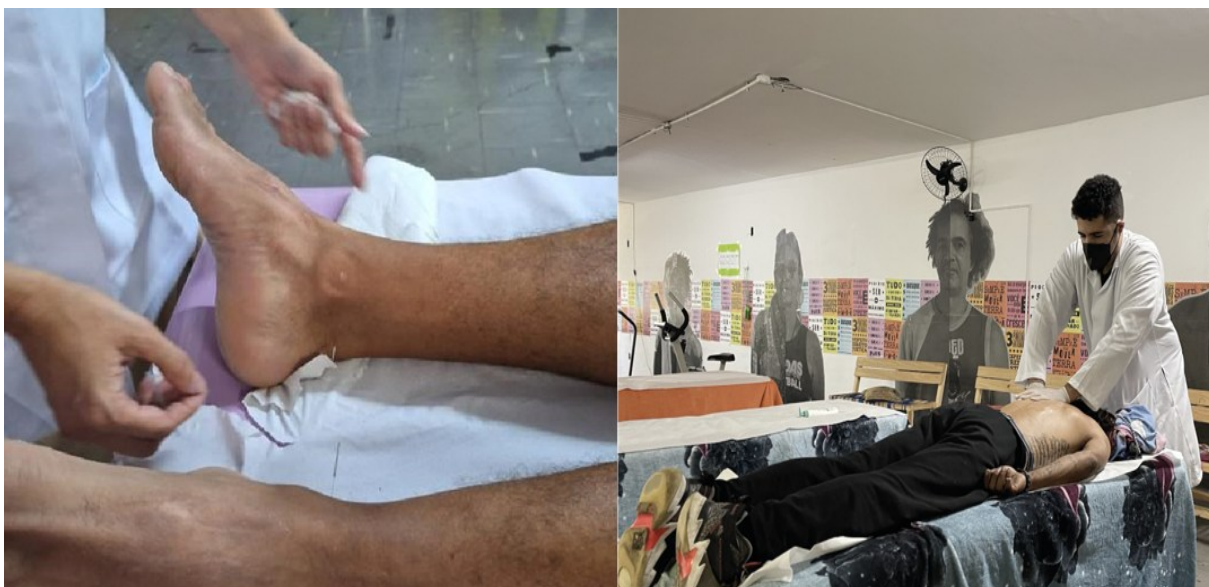
4.2.2 Saúde e bem-estar

a) Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS)

O CISARTE, em parceria com o “DesintoxicaSP”⁴, realiza, todas as sextas-feiras, atendimentos e cuidados especiais para pessoas em situação de rua. Entre os serviços oferecidos estão acupuntura, reiki, ventosaterapia e tratamentos complementares para dependência química. Mensalmente, são realizados cerca de 150 atendimentos. Foram realizados 1.350 atendimentos, com um total de 16 terapeutas voluntários envolvidos (Figura 19).

Para além dos números de pessoas atendidas, observou-se que neste ano de 2024 (conforme registros nas fichas de anameses) melhora significativa nos pacientes quanto: autocuidado, autoestima, relatos pessoais de desistência da dependência química ou de uso inconstante/diminuição. Registrou-se também que muitos pacientes (em sua maioria) estabeleceram uma frequência semanal de participação nas atividades terapêuticas, demonstrando por si só a eficácia e eficiência do processo.

Figura 19 - Práticas Integrativas e Complementares de Saúde



Fonte: arquivo pessoal.

⁴ Matéria na íntegra: <https://www.desintoxicasp.com.br/onde-atendemos/>

b) Salão de Beleza

O Salão de Beleza do CISARTE foi revitalizado no início de novembro por alunos do curso de Design da faculdade Mackenzie, que doaram espelhos, insumos de beleza, equipamentos e realizaram a instalação deles. O espaço conta com um lavatório, mesa e cadeira de manicure, duas cadeiras profissionais para corte de cabelo e barba, tesouras profissionais, máquina de corte de cabelo, secador profissional, espelhos e esmaltes.

O objetivo do salão é promover a autoestima da população em situação de rua. No ano de 2024, foram realizados aproximadamente 1.500 (mil e quinhentos) atendimentos, incluindo cortes de cabelo, esmaltação, design de sobrancelhas, barba, maquiagem, manicure e pedicure (Figuras 20 e 21).

Figura 20 - Salão de Beleza do CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 21 - Salão de Beleza do CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

c) Dentistas do Bem

Desde 2021, a equipe dos “Dentistas do Bem”, liderada por Tatiana Barone, tenente da Marinha do Brasil e cirurgiã-dentista, em parceria com o CISARTE, oferece atendimento odontológico voluntário às pessoas em situação de rua. Os tratamentos realizados incluem profilaxia, restaurações, limpeza, extrações, próteses e dentaduras (ver fotos 25 e 26). Em 2024, no consultório odontológico do CISARTE, foram realizados: 182 restaurações, 248 cirurgias, 112 limpezas e 26 próteses (Figura 22).

Figura 22 - Atendimento odontológico no CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

4.2.3 Apoio jurídico e social

a) Serviço Social

O Serviço Social tem como missão apoiar as pessoas na superação de desafios, fortalecendo vínculos familiares e comunitários e prevenindo situações de risco. Esse trabalho envolve orientar sobre direitos, serviços e recursos sociais, mediar conflitos, encaminhar demandas para serviços de saúde, assistência contra a pobreza, abuso de substâncias e violência doméstica, além de estimular o desenvolvimento pessoal e a participação comunitária. A Resolução CNAS nº 109/2009, que define os serviços socioassistenciais, destaca o Plano de Atendimento Individual (PIA) como instrumento essencial para a efetividade desses serviços.

Em 2024, a assistente social Edilene Ferreira conduziu escutas qualificadas e desenvolveu PIAs personalizados, atendendo às necessidades específicas de cada

Endereço: Rua Pedroso 111, Bela Vista – SP – CEP: 01322-010 | Contato: (11) 9 6459-3915

E-mail: projeto@cisarte.org.br | Site: <http://www.cisarte.org.br/> | Instagram: [@cisarte.rua](https://www.instagram.com/cisarte.rua)

indivíduo. Esses planos estabeleceram objetivos, ações, metas, prazos e responsabilidades, promovendo a garantia de direitos e a inclusão social, especialmente da população em situação de rua. Entre outubro e dezembro de 2024, foram realizados 221 atendimentos, dos quais 13 foram encaminhamentos, sendo:

- 5 para CAPS AD,
- 3 para CRAS,
- 5 para serviços de saúde,
- 3 contatos familiares, proporcionando reconexão emocional e resgate de vínculos essenciais para o processo de reintegração social.

Além disso, foram realizadas 184 orientações sobre temas diversos, elaborados 6 PIAs com ações específicas para atender às necessidades identificadas, e registradas 15 evoluções, acompanhando a trajetória dos assistidos e orientando-os continuamente. Durante as escutas, foi notável que muitos frequentadores tinham dificuldades em identificar ou expressar suas próprias necessidades. No entanto, diálogos empáticos permitiram maior abertura e clareza, resultando em encaminhamentos assertivos e intervenções eficazes.

O trabalho com a população em situação de rua destacou a importância de não apenas oferecer assistência, mas também resgatar histórias de vida e fortalecer vínculos familiares. A conexão com o passado revelou-se essencial para promover autoestima e motivação para mudanças. A prática do Serviço Social exige empatia, acolhimento e compromisso com a promoção da dignidade e dos direitos humanos. É fundamental compreender a complexidade de cada história, sem julgamentos, para atender com excelência e humanidade.

O espaço proporcionado pelo CISARTE, com atividades que estimulam a parte cognitiva dos frequentadores e tiram o foco da rua, é seguro, limpo e acolhedor, favorecendo um ambiente propício para o desenvolvimento e reintegração social.

b) Atendimento Jurídico

O escritório Pina e Holmes Advocacia, sociedade de advogados regularmente inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil sob o nº 5.902 e no CNPJ/MF sob o nº 04.376.825/0001-66, com sede na Avenida Moema, nº 170, conjunto 15/16, São Paulo

- SP, firmou, no ano de 2024, parceria com a Associação Comunitária Sócio-Cultural Cisarte.

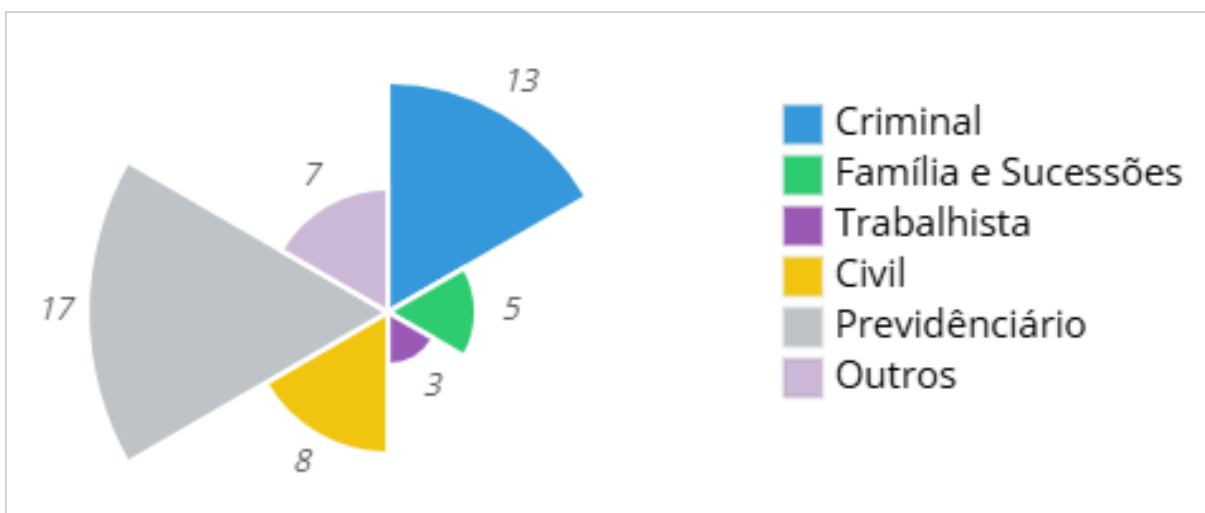
A Pina e Holmes atua ativamente na associação, prestando gratuitamente os seguintes serviços: mediação de conflitos; orientações jurídicas; acompanhamento de pessoas com medidas restritivas de direitos; ajuizamento de ações judiciais; encaminhamento para o Ministério Público e Defensorias Públicas.

Durante o ano de 2024, foram atendidas 53 pessoas em situação de rua que buscaram informações e auxílio nas mais diversas áreas do direito, como: família e sucessões, previdenciário, criminal, civil, direito da criança e do adolescente, trabalhista, entre outras (Figura 23).

Dentre essas 53 pessoas atendidas, o escritório atuou/atua como patrono de 10 delas. É importante destacar que, embora o número de pessoas que consultam o escritório seja elevado, apenas algumas delas optam por ingressar com uma ação judicial em busca de seus direitos, enquanto muitas outras necessitam apenas de orientações ou assistência jurídica pontual.

A grande maioria dos assistidos procura a associação em busca de auxílio jurídico, ainda que desacreditados no sistema judiciário brasileiro. Contudo, escolhem confiar no trabalho realizado pelos advogados e estagiários, que atuam com zelo, transparência e profissionalismo.

Figura 23 - Distribuição dos atendimentos realizados em 2024



Fonte: arquivo pessoal.

Conforme pode ser verificado no gráfico, grande parte das consultas realizadas estão relacionadas ao direito previdenciário e criminal, com destaque para casos envolvendo a Lei Maria da Penha e furtos, entre outros. No âmbito do direito previdenciário, é comum a solicitação de benefícios como o Benefício de Prestação Continuada (BPC/LOAS), aposentadoria, auxílio-família e pensão por morte (Figura 24).

Figura 24 - Atendimento jurídico no CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

Os casos em que o escritório atuou defendendo os direitos de pessoas em situação de rua, abrangeram diversas áreas do direito. A seguir, uma breve síntese das principais ações realizadas em 2024:

1. Levantamento de valores devidos em processo paralisado há anos, garantindo o pagamento à cliente;
2. Renegociação de dívida em caso de superendividamento, evitando a inscrição do cliente nos serviços de proteção ao crédito;
3. Proteção de bens herdados que estavam sendo distribuídos indevidamente no formal de partilha;

4. Pedido liminar para autorizar a participação de cliente como candidata elegível em pleito eleitoral;
5. Progressão do regime de pena de um cliente, de fechado para semiaberto, em caso de furto;
6. Viabilização do parcelamento do pagamento do Acordo de Não Persecução Penal;
7. Ação para que o INSS concedesse o benefício assistencial LOAS, com pagamento de parcelas vencidas e vincendas;
8. Tentativa de redução na aplicação de dias-multa em processo criminal;
9. Ação de adjudicação compulsória, visando à obtenção da escritura pública de um terreno;
10. Ação de indenização por danos morais sofridos pelo cliente devido à conduta inadequada de antigos patronos.

5. PARCERIAS E COLABORAÇÕES

O CISARTE, com o apoio de parceiros e colaboradores, realiza as diversas atividades oferecidas em seu espaço, como oficinas, acolhimentos, cuidados e ações de resgate da dignidade. Esse apoio é essencial para garantir que todas essas atividades possam ser efetivamente desenvolvidas.

No ano de 2024, entre os apoiadores destacam-se: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Paulista (UNIP), Universidade Mackenzie, Faculdade de Belas Artes, FGV – Fundação Getúlio Vargas, INDESC – Programa Cozinha Solidária, Agência São Paulo de Desenvolvimento (ADESAMPA) – Programa Fashion Sampa: acelerando moda e costura, UNISOL, Instituto Jacarandá, além de outros parceiros da sociedade civil.

5.1 Estágio

Em 2024, o CISARTE recebeu alunos das seguintes instituições: UNIP (Psicologia), USP (Psicologia), Mackenzie (Design do salão de beleza e sala de costura), Faculdade de Belas Artes (Mídias Sociais) e Fundação Getúlio Vargas (Conclusão de curso com os catadores).

Em relação aos estudantes de Psicologia da USP, foi desenvolvido o projeto de extensão universitária *Vozes das Ruas: Psicologia e Direitos Humanos*. Entre março e dezembro de 2024, os estudantes realizaram 31 visitas ao CISARTE. Os acolhimentos psicossociais realizados tiveram como objetivo principal atender às necessidades imediatas dos sujeitos, criando um espaço de intervenção e escuta qualificada. Esses acolhimentos frequentemente se relacionaram com o sofrimento ético-político decorrente das experiências de vida nas ruas. Além disso, envolveram a identificação e o levantamento de demandas relacionadas aos direitos humanos, às situações de violência e às violações de direitos. Nesse contexto, também foram realizadas orientações sobre esses temas, buscando oferecer suporte e informações práticas, como canais de atendimento de políticas públicas que compõem a rede de apoio para a população em situação de rua.

Em casos específicos, quando as demandas apresentadas pelos indivíduos indicaram a necessidade de acompanhamento especializado e contínuo, foram realizados encaminhamentos para serviços da Clínica-Escola de Psicologia do Centro Universitário São Camilo. Além disso, houve orientações e encaminhamentos para serviços da rede de atenção psicossocial, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com o objetivo de garantir suporte adequado e contínuo por profissionais especializados.

O levantamento de situações de violência e violações de direitos humanos vivenciadas pela população em situação de rua revelou diversas formas de violência institucional em serviços e políticas públicas voltadas a esse público. Como desdobramento da parceria firmada e das atividades desenvolvidas, no dia 14 de agosto de 2024 foi realizado no CISARTE o II Encontro do Observatório do Trauma Psicopolítico, cujo tema foi *Direitos humanos coletivos e reparação psicossocial: reflexões, práticas e desafios*.

Em relação à memória histórica do MNPR, foi possível construir um mapeamento inicial da história do movimento, o episódio do Massacre da Praça da Sé, ocorrido em 2004, personagens importantes e parceiros de luta. Esse mapeamento inicial se desdobrará, em 2025, na segunda etapa do projeto que consistirá na sistematização das informações mediante buscas bibliográficas e documentais, além de entrevistas com lideranças e apoiadores. Espera-se, ainda em 2025, que o material coletado seja organizado em painéis a serem entregues ao CISARTE como espaço físico de preservação da memória do movimento.

Enquanto campo de estágio, o CISARTE oferece aos alunos uma experiência prática única ao atender a PSR a partir de metodologias multidisciplinares e integrativas, calcadas no reconhecimento das potencialidades individuais e do respeito à dignidade humana. Para os estudantes, é uma oportunidade de aplicar conhecimentos acadêmicos em um contexto social desafiador, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para suas futuras carreiras. Além disso, a atuação dos estagiários contribui diretamente nas atividades diárias da instituição, auxiliando na execução de oficinas e ações de acolhimento. Esse apoio potencializa a atuação do CISARTE, ampliando seu alcance e impacto social. Dessa

forma, o estágio no CISARTE representa uma troca enriquecedora tanto para os alunos quanto para a comunidade atendida.

5.2 SEBRAE

Como parceiro, o SEBRAE ministrou aulas de "Primeiros Passos para Inclusão Produtiva" para os frequentadores do CISARTE, especificamente para a equipe que atua no Programa Operacional de Trabalho (POT). Com 45 participantes, as aulas ocorreram em 4 encontros, às segundas-feiras, das 08:00 às 10:00. Os concluintes receberam certificado ao final do curso (Figura 25).

Figura 25 - Aula SEBRAE: Primeiros Passos para Inclusão Produtiva



Fonte: arquivo pessoal.

5.3 Eventos

5.3.1 Encontro Nacional Pop Rua Jud

O evento *Encontro Pop Rua Jud* ocorreu de 25 a 26 de novembro de 2024, na Faculdade de Direito da USP, com o objetivo de fortalecer a política judiciária para garantir os direitos humanos das pessoas em situação de rua no país. Participaram do evento o CISARTE, representado pelo Diretor Presidente Darcy Costa, o Teatro CISARTE, além de frequentadores que realizam atividades no espaço. Também estiveram presentes juízes e juízas, servidoras e servidores membros do sistema de justiça, órgãos públicos, acadêmicos de direito, representantes da sociedade civil e movimentos sociais envolvidos na luta pelos direitos da população em situação de rua (Figuras 26 e 27).

Figura 26 - I Encontro Nacional Pop Rua Jud



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 27 - Participação do CISARTE no Pop Rua Jud



Fonte: arquivo pessoal.

5.3.2 Natal CISARTE

Em parceria com a ONG Da Rua, Boston Scientific Brasil e INDESC, no dia 18/12/2024, foi realizada a ceia de Natal do CISARTE, uma celebração especial para a PSR. O cardápio incluiu leitão assado, pernil ao molho de abacaxi, coxa e sobrecoxa de frango assado ao molho de laranja, maionese, arroz colorido, farofa natalina, chester, além de sobremesas como panetone, frutas, pudim e sorvete. Durante o evento, foi apresentada uma peça teatral feita pelo grupo *Chorinho*, acompanhada de músicas natalinas no ambiente. A ceia contou com a participação de 240 pessoas, que ainda desfrutaram de sorteios e receberam presentes (Figuras 28 e 29).

Figura 28 - Confraternização de Natal CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 29 - Confraternização de Natal CISARTE



Fonte: arquivo pessoal.

5.3.3 II Encontro do Observatório do Trauma Psicopolítico

O II Encontro do Observatório do Trauma Psicopolítico foi um evento realizado em parceria com o CISARTE e o Observatório do Trauma Psicopolítico (USP/UNIFESP), com patrocínio do Conselho Federal de Psicologia (CFP). O evento foi realizado no dia 14 de agosto de 2024, das 08h00 às 17h00, no CISARTE, que contou com a participação de 61 pessoas incluindo: profissionais de diversas áreas, incluindo psicologia, assistência social, saúde e defensoria pública. Além disso, houve significativa participação de integrantes de movimentos sociais e da população em situação de rua. O objetivo do Encontro foi enfatizar a prática profissional na produção de perícias psicossociais, aprofundando as discussões sobre direitos humanos coletivos e a contribuição crítica da psicologia na identificação e reparação de traumas psicopolíticos coletivos. Para alcançar esse objetivo, o encontro

apostou no trabalho em diálogo entre pesquisadores, movimentos sociais e trabalhadores de políticas públicas, buscando uma análise concreta dos elementos que orbitam os direitos humanos coletivos

Durante o evento, as atividades foram organizadas em torno de três mesas de debates, cada uma dedicada a temáticas específicas relacionadas ao tema central do encontro: (I) a população em situação de rua; (II) as populações quilombolas e povos originários; e (III) a saúde mental como produção de vida e cuidado. Além disso, houve mesas de abertura e de encerramento, que contribuíram para contextualizar e concluir as discussões do dia. O evento foi direcionado a profissionais de psicologia e áreas afins, além de pesquisadores, estudantes, movimentos sociais e a sociedade em geral interessados em discutir e aprofundar suas contribuições frente à violação de direitos humanos coletivos. Realizado de forma gratuita e presencial no CISARTE, o encontro ofereceu um espaço para reflexão e ação coletiva em torno dessas questões tão importantes para a psicologia (Quadro 1 e Figuras 30, 31 e 32).

Quadro 1 - Programação do II Encontro do Observatório do Trauma Psicopolítico

Horário	Atividade	Tema
08h00	Credenciamento	
08h30	Mesa de abertura	Direitos humanos coletivos e reparação psicossocial: reflexões, práticas e desafios
09h00 - 10h30	Mesa de debate 1	Direitos humanos coletivos e população em situação de rua: uma análise política e psicossocial
10h30 - 10h45	Intervalo - coffee break	
10h45 - 12h15	Mesa de debate 2	Saúde mental e direitos humanos coletivos: saberes populares e produção de cuidado
12h15 - 14h00	Intervalo – almoço	
14h00 - 16h30	Mesa de debate 3	O caso Comunidades Quilombolas de Alcântara vs Brasil e Reformatório Krenak - desafios e contribuições da psicologia: perícias psicossociais, traumatização psicossocial e direitos humanos coletivos
16h30 - 16h45	Intervalo - coffee break	
16h45 - 17h00	Mesa de encerramento	Conclusões, próximos passos e agradecimentos

Fonte: arquivo pessoal.

Figura 30 - II Encontro do Observatório do Trauma Psicopolítico



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 31 - Programação do II Encontro do Observatório do Trauma Psicopolítico

II ENCONTRO DO OBSERVATÓRIO DO TRAUMA PSICOPOLÍTICO

Direitos Humanos coletivos e reparação psicossocial: reflexões, práticas e desafios.

14 de agosto, das 8h às 17h

Inscrições online (a partir de 5 de agosto link na bio)

EVENTO PRESENCIAL. HAVERÁ CERTIFICAÇÃO.

Local: Centro de Integração Social pela Arte, Trabalho e Educação (CISARTE)
Endereço: Viaduto Pedroso, 111 - Bela Vista, São Paulo

Realização: USP, CISARTE, Conselho Federal de Psicologia

Apoio: Conselho Federal de Psicologia

II ENCONTRO DO OBSERVATÓRIO DO TRAUMA PSICOPOLÍTICO

Direitos Humanos coletivos e reparação psicossocial: reflexões, práticas e desafios.

MESA 1

DIREITOS HUMANOS COLETIVOS E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UMA ANÁLISE POLÍTICA E PSICOSSOCIAL

14 DE AGOSTO DE 2024 | ÀS 9:00

Esta mesa abordará os desafios e as estratégias para a garantia dos direitos das pessoas em situação de rua, a partir de uma análise do contexto sociopolítico, das políticas públicas existentes e os aspectos psicossociais que impactam essa população vulnerável (social e economicamente), buscando promover uma reflexão crítica sobre o tema.


Surrailly Youssef


Nilson Júnior


João Batista

Realização: USP, CISARTE, Conselho Federal de Psicologia

Apoio: Conselho Federal de Psicologia

Fonte: arquivo pessoal.

Figura 32 - Programação do II Encontro do Observatório do Trauma Psicopolítico



Fonte: arquivo pessoal.

5.3.4 Participação em palestras e eventos científicos

O CISARTE tem se destacado como um espaço aberto para a realização de palestras e eventos científicos, promovendo o diálogo sobre temas relevantes e fortalecendo a visibilidade das questões sociais enfrentadas pela PSR. Esses eventos são fundamentais para a construção de uma rede de apoio mais ampla e para a conscientização sobre os direitos e a dignidade da PSR.

Entre os eventos realizados em 2024, destacam-se a palestra sobre moradia, ministrada pelo Secretário de Assistência Social, Carlos Bezerra; palestras ministradas por Darcy Costa, abordando temas como: "A realidade das ruas", "A população em situação de rua tem direitos!", "Cadê nosso direito?", "Política Pública como garantia de direito", e "A Luta Transforma a Realidade". Além disso, o Museu da Pessoa convidou Luciene Inácio, administradora do CISARTE, para a exposição "Acolher Histórias", que contou histórias de pessoas que atuam na rede de proteção e acolhimento às pessoas em situação de rua. A exposição foi realizada em maio de 2024 na Biblioteca Infante Juvenil Monteiro Lobato, em São Paulo/SP (Figuras 33 e 34).

Figura 33 - Palestras e eventos com a participação do CISARTE



Nota: À esquerda, Palestra de Moradia – Vila Reencontro, com o Secretário de Assistência Social, Carlos Bezerra. À direita, Luciene Inácio na exposição "Acolher Histórias", na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, São Paulo/SP. Fonte: arquivo pessoal.

Figura 34 - Palestras com Darcy Costa



Fonte: arquivo pessoal.

Esses eventos são um reflexo do compromisso do CISARTE com a promoção de um espaço aberto ao debate e à conscientização sobre temas sociais complexos, contribuindo para a construção de soluções integradas e eficazes para a PSR.

5.4 Visitas recebidas em 2024

Em 2024, o CISARTE recebeu diversas visitas de representantes da sociedade civil, figuras públicas, estudantes, trabalhadores de políticas públicas, além de membros do executivo e judiciário. Essas visitas contribuíram para o fortalecimento da instituição, permitindo o intercâmbio de experiências e a construção de parcerias para o desenvolvimento de suas atividades. A interação com esses diferentes públicos também propiciou a divulgação das ações do CISARTE e ampliou a visibilidade de sua atuação (Figuras 35, 36 e 37).

Figura 35 - Visitas no Cisarte



Nota: À esquerda, Eucir de Souza, ator de cinema, TV, filmes, séries e teatro. À direita, Eduardo Matarazzo Suplicy, deputado estadual de São Paulo. Fonte: arquivo pessoal.

Figura 36 – Visitas no CISARTE



Nota: À esquerda, trabalhadores do Centro de Acolhimento de Hortolândia/SP. À direita, visita de Brasília ao projeto CISARTE, com Guilherme, arquiteto, e Inácio, empresário. Fonte: arquivo pessoal.

Figura 37 - Visitas ao CISARTE



Nota: Pablo Coutinho Barreto, presidente do Comitê Nacional Pop Rua Jud, Luciana Ortiz, Marcelo Barreto e demais membros do setor. Fonte: arquivo pessoal.

6. PESQUISAS E TRABALHO DE CAMPO

6.1 Pesquisas em nível de pós-graduação

O CISARTE tem sido constantemente um espaço de diálogo e parceria com estudantes de nível de pós-graduação que realizam pesquisas voltadas à temática da PSR. Em 2024, o estudante Nilson de Jesus Oliveira Leite Junior, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do Instituto de Psicologia da USP realizou a devolutiva da pesquisa de mestrado que resultou na dissertação *A dialética nas ruas: entre a humilhação social, a vergonha e a conscientização na práxis política de pessoas em situação de rua em São Paulo-SP*⁵, que buscou compreender as vivências dessa população em uma perspectiva psicossocial, com foco nos elementos que reduzem e/ou aumentam as possibilidades de uma práxis política (Figura 38).

Figura 38 - Devolutiva de pesquisa



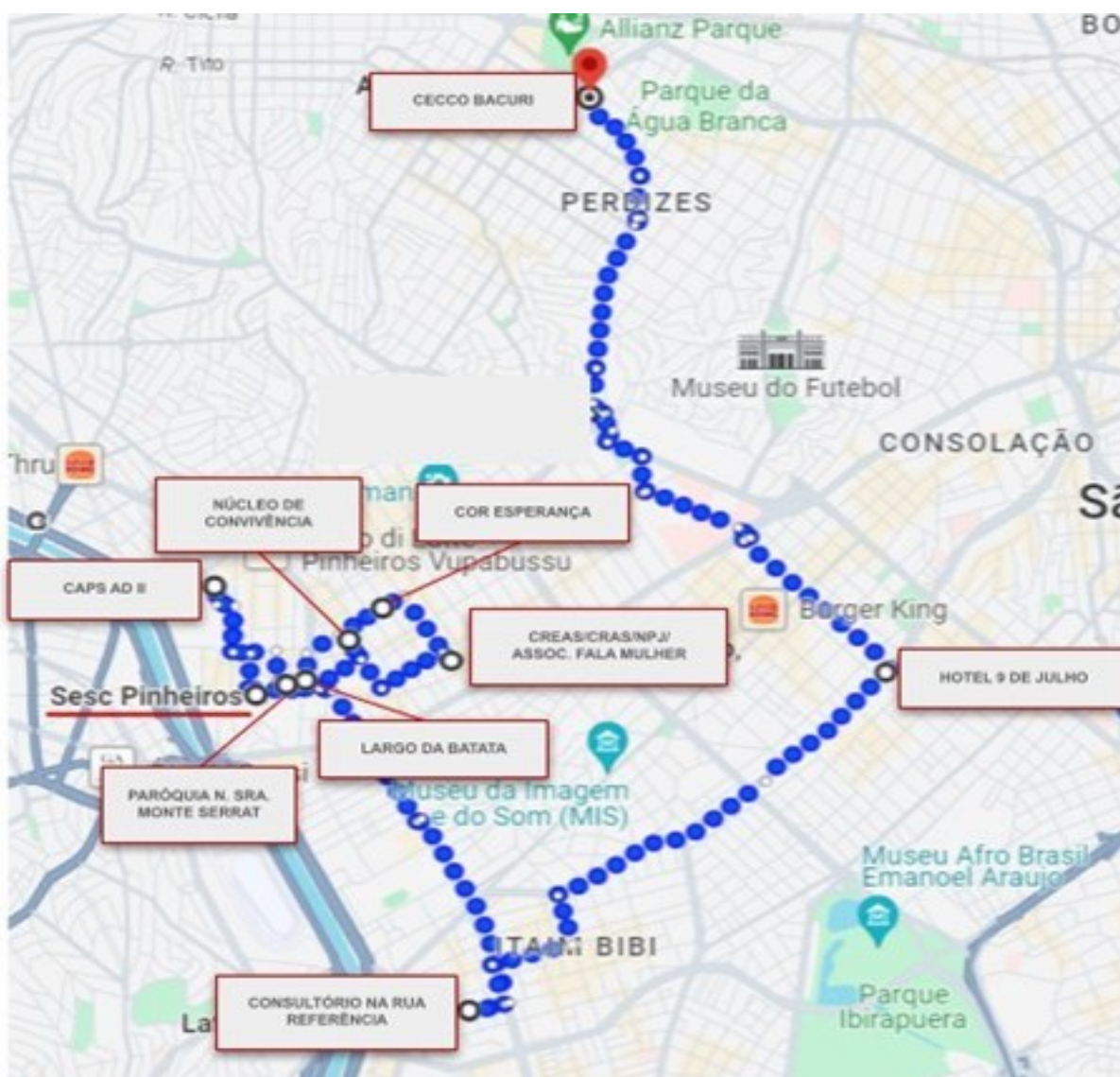
Fonte: arquivo pessoal.

⁵ Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.47.2024.tde-11092024-125724>

6.2 Diagnóstico no Largo da Batata – Casa CISARTE

No ano de 2024, o CISARTE realizou um mapeamento do perfil da PSR e as demandas da rede socioassistencial e de saúde no território de Pinheiros, para a implementação da Casa Cisarte. A partir de um trabalho de campo multisituado, o estudo foi realizado no perímetro do Largo da Batata e áreas adjacentes, localizadas no distrito de Pinheiros, na cidade de São Paulo – SP (Figura 39).

Figura 39 - Trajeto realizado pela equipe em visita aos serviços do território



Fonte: arquivo pessoal.

O trabalho de campo realizado demonstra uma alta prevalência de pessoas em situação de rua no território de Pinheiros, o que evidencia, por si só, a necessidade de serviços socioassistenciais (tanto da rede formal quanto da informal) e de políticas públicas que promovam uma porta de saída qualificada, calcada em um paradigma de trabalho fundamentado na autonomia e no respeito à dignidade humana. A partir do trabalho de campo realizado, e considerando os limites deste estudo, foi possível contatar 50 pessoas em situação de rua, por meio de conversas, mediadas ou não pelo questionário semiestruturado, assim como aquelas que participaram das rodas de conversa e ações junto ao Consultório na Rua.

O levantamento encontrou um perfil majoritariamente composto por homens cis, provenientes da região Nordeste do Brasil, que estão entre 5 e 10 anos em situação de rua. Além disso, trata-se de um público predominantemente com mais de 40 anos de idade e autodeclarado como preto ou pardo. Em relação à PSR do território de Pinheiros, sobretudo nas proximidades do Largo da Batata, o levantamento realizado com trabalhadores dos serviços e políticas públicas demonstra um perfil majoritariamente masculino, formado, em sua maioria, por homens adultos e idosos, especialmente aqueles com mais de 40 anos de idade. Além disso, trata-se de uma área com alta incidência de cenas de uso de álcool e, em algumas regiões próximas ao perímetro do Largo da Batata, também de uso de crack.

As dificuldades vivenciadas pelos serviços para atender o público são variadas, mas têm como ponto convergente entre as diferentes políticas públicas a extensão territorial e a baixa disponibilidade de serviços para a PSR, em contraste com a região central de São Paulo, onde se concentram a maior parte dos serviços para essa população (Figuras 40, 41 e 42).

Figura 40 - Atividade de vinculação desenvolvida com a PSR de Pinheiros



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 41 - Ação conjunta realizada entre CISARTE e Consultório na Rua de Pinheiros



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 42 - Participação de reunião entre políticas públicas de Pinheiros



Fonte: arquivo pessoal.

7. RESULTADOS

Em 2024, o CISARTE consolidou-se como um espaço fundamental para a promoção da dignidade, autonomia e inclusão da PSR em São Paulo, alcançando resultados expressivos. Foram realizados cerca de 20.041 atendimentos, beneficiando aproximadamente 5.800 pessoas por meio de atividades diversificadas, como oficinas de culinária, serigrafia, costura, inclusão digital, práticas integrativas e complementares de saúde, atendimento odontológico, palestras, teatro e rodas de conversa.

No aspecto quantitativo, destacam-se a realização de mais de 5.800 refeições. No Estúdio de Serigrafia, foram produzidas 1.600 estampas, sendo 1.300 encomendadas pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e ONG Human Day. O Ateliê de Costura gerou 300 eco-bags, 60 tapetes de crochê, 50 toalhinhas de centro de mesa e 20 almofadas. Além disso, foram realizados 182 atendimentos odontológicos, com 248 cirurgias, 112 limpezas e 26 próteses. As Práticas de Saúde Integrativa alcançaram aproximadamente 150 atendimentos mensais, incluindo acupuntura, reiki e ventosaterapia, e o Salão de Beleza atendeu cerca de 1.500 pessoas com serviços como cortes de cabelo, esmaltação, maquiagem e manicure. No campo educacional, 45 participantes concluíram o curso "Primeiros Passos para Inclusão Produtiva", oferecido pelo SEBRAE, e receberam certificados.

Quanto aos resultados qualitativos, observou-se uma significativa melhora nos participantes vinculados ao POT, notadamente em relação à aparência, autoestima e organização da vida cotidiana. Nenhum dos participantes permaneceu em situação de rua, e muitos progrediram para alugar seus próprios quartos, saindo da rede de acolhimento institucional. Uma média de sete pessoas conseguiram empregos formais, com Carteira de Trabalho assinada, em áreas como panificação, limpeza hospitalar e restaurantes, demonstrando a eficácia das atividades desenvolvidas no CISARTE em promover a reintegração ao mercado de trabalho.

7.1 Comitê Pop Rua do município de São Paulo – SP

O CISARTE foi empossado como instituição conselheira titular da gestão 2024-2026 do Comitê Intersetorial da Política Municipal para a População em Situação de Rua (Comitê Pop Rua) da cidade de São Paulo. Essa participação reafirma o compromisso do CISARTE com a promoção dos direitos humanos e com a luta pela dignidade das pessoas em situação de rua. Integrar esse espaço de participação popular e controle social é fundamental para contribuir com políticas públicas efetivas, fortalecer o diálogo entre a sociedade civil e o poder público e garantir que as demandas dessa população sejam ouvidas e atendidas (Figura 43).

Figura 43 - Termo de posse Comitê Pop Rua

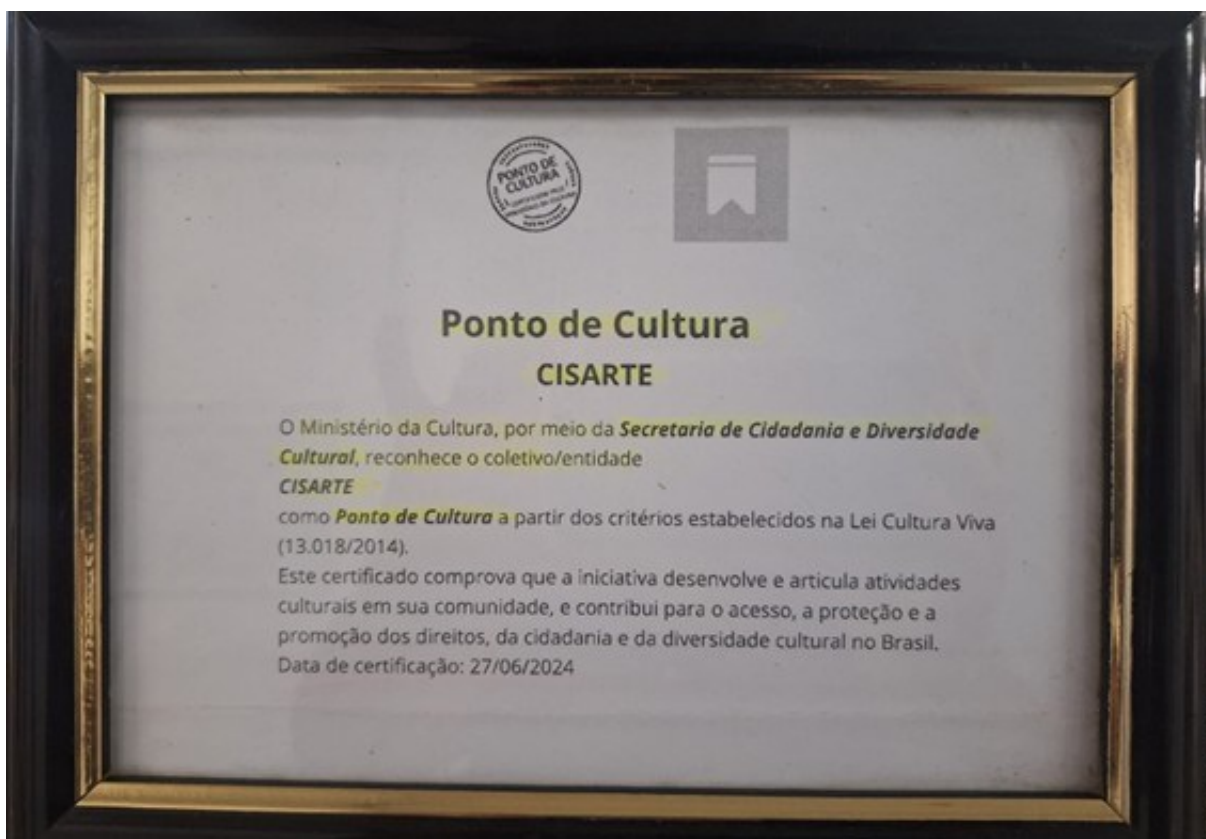


Fonte: arquivo pessoal.

7.2 Ponto de Cultura

O CISARTE foi reconhecido pela Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura como Ponto de Cultura, conforme os termos da Lei nº 13.018/2014 - Lei Cultura Viva. Esse reconhecimento evidencia a relevância da cultura como estratégia de redução de danos, promovendo dignidade, pertencimento e novas perspectivas para pessoas em situação de rua. Através de atividades culturais, o CISARTE oferece oportunidades de expressão, aprendizado e construção de vínculos, contribuindo para o fortalecimento emocional e social e ampliando as possibilidades de reinserção na sociedade e saída das ruas (Figura 44).

Figura 44 - Reconhecimento como Ponto de Cultura



Fonte: arquivo pessoal.

7.3 Reportagem

O CISARTE foi palco para matéria “‘Vidas na rua’: conheça brasileiros com histórias e perfis diferentes que foram parar nas ruas”, realizada pelo Jornal Nacional, que apresentou relatos de pessoas em situação de rua em São Paulo, destacando a diversidade de histórias e motivos que as levaram a essa condição. A reportagem evidenciou que fatores como desemprego, dependência química, conflitos familiares e falta de moradia acessível contribuem para o aumento da PSR, ressaltando a complexidade do problema e a necessidade de políticas públicas eficazes para seu enfrentamento (Figura 43).

Figura 45 - Reportagem no Jornal Nacional



Fonte: arquivo pessoal.

8 CONCLUSÃO

A inclusão produtiva e a educação financeira, somadas ao acompanhamento da equipe, contribuíram para melhorias na autonomia financeira dos participantes, reforçando o papel transformador do CISARTE na reintegração qualificada das pessoas em situação de rua. As parcerias estratégicas com instituições como SEBRAE, Boston Scientific Brasil, INDESC, a ONG Da Rua e instituições de ensino superior foram essenciais para viabilizar as ações e ampliar os impactos sociais.

O reconhecimento do CISARTE como Ponto de Cultura pela Lei nº 13.018/2014 e sua posse como instituição conselheira titular do Comitê Pop Rua para a gestão 2024-2026 evidenciam sua importância como espaço de controle social e participação popular. Além disso, a realização de palestras e eventos científicos, como o II Encontro do Observatório do Trauma Psicopolítico, reforçam a relevância do CISARTE na problematização de questões sociais complexas e necessárias à PSR.

Por meio dessas atividades e parcerias, o CISARTE reafirma seu papel como agente de transformação social, promovendo não apenas a garantia de direitos, mas também contribuindo para a saída digna e qualificada das ruas para pessoas em situação de vulnerabilidade.

São Paulo, dezembro de 2024.

Darcy da Silva Costa
Diretor Presidente CISARTE.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto 7.053**, de 23 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2009.
- BRASIL. **Lei 8.742**, de 07 de dezembro de 1993. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1993.
- BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.
- BRASIL. **Resolução N°16/2014**, de 05 de junho de 2014. Conselho Nacional de Assistência Social: Brasília, DF, 2011.
- BRASIL. **Resolução N°27/2011**, de 19 de setembro de 2011. Conselho Nacional de Assistência Social: Brasília, DF, 2011.
- DE LUCCA, Daniel. **Morte e vida nas ruas de São Paulo: a biopolítica vista do centro**. Novas faces da vida nas ruas. São Carlos: Edufscar, p. 3-43, 2016.
- GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje, v. 2, n. 1, p. 223-244, 1984.
- KOHARA, Luiz; COMARÚ, Francisco. **A moradia é a base estruturante para a vida e a inclusão social da população em situação de rua**. Editora CRV, 2023.
- KOWARICK, Lúcio. **Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil**. 2009.
- LANFRANCHI, Carolina Teixeira Nakagawa. **O direito à moradia e a situação de rua**. Ponto-e-Vírgula, n. 27, p. 59-71, 2020.
- LEITE JUNIOR, Nilson de Jesus Oliveira. **A dialética nas ruas: entre a humilhação social, a vergonha e a conscientização na práxis política de pessoas em situação de rua em São Paulo-SP**. 2024. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. doi:10.11606/D.47.2024.tde-11092024-125724. Acesso em: 14 dez. 2024.
- LONDERO, Mário Francis; CECCIM, Ricardo Burg; BILLIBIO, Luiz Fernando. **Consultório de/na rua: desafio para um cuidado em verso na saúde**. Interface Comunicação, Saúde, Educação [online]. Porto Alegre, v. 18, n. 49, p. 251-260, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0738> Acesso em: 04 dez. 2023.
- SEGATO, Rita. **Crítica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda**. Bazar do Tempo, 2021.
- SILVA, Aline Basso da et al. **Desvelando a cultura, o estigma e a droga enquanto estilo de vida na vivência de pessoas em situação de rua**. Ciência & Saúde

Coletiva [online]. Porto Alegre, v. 25, n. 10, p. 3713-3721, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.36212018> Acesso em: 13 dez. 2023.

SOUZA, Satila Evely; MESQUITA, Cleiana Francisca; SOUSA, Fernando Sérgio. **Abordagem na rua às pessoas usuárias de substâncias psicoativas: um relato de experiência.** Saúde em Debate [online]. Florianópolis, v. 41, n. 112, p. 331-339, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711226> Acesso em: 27 dez. 2023.

TELLES, Vera da Silva. **Questão social afinal, do que se trata.** São Paulo em Perspectiva, v. 10, n. 4, p. 85-95, 1996. Tradução.

VIEIRA, Maria Antonieta da Costa; BEZERRA, Eneida Maria Ramos; ROSA, Cleisa Moreno Maffei. **População de rua: quem é, como vive, como é vista.** In: População de rua: quem é, como vive, como é vista. 1992. p. 181-181.

VILLACA, Flávio José Magalhães. **O que todo cidadão precisa saber sobre habitação.** 1986.